

## A APLICAÇÃO DA COR NO PROJETO ARQUITETÔNICO DURANTE A GRADUAÇÃO

GABRIELA MUNHOZ SOARES<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – munhoz.gabriela@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – naoumova@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A cor tem papel determinante e modificador na arquitetura, e os arquitetos têm papéis significativos na determinação das cores nas cidades. Portanto, espera-se que esses profissionais tenham um conhecimento considerável sobre o assunto. Contudo, em grande parte dos programas de graduação há ausência do ensino de cores.

De acordo com MOTAMED et al. (2015), embora a cor seja objeto de estudo em uma ampla gama de disciplinas, os temas mais recorrentes são teorias, simbolismos, percepção e métodos de medição. São poucos os estudos que focam na cor na arquitetura e menos ainda na educação cromática e no poder dos arquitetos na tomada de decisões.

JASPER (2014) afirma que a cor se tornou uma decisão secundária de projeto - na melhor das hipóteses - resolvida geralmente apenas após a tomada de outras decisões consideradas mais importantes.

Assim, o objetivo do estudo é investigar o modo e em que etapa do processo de projeto a cor é pensada pelos estudantes de arquitetura. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário online realizado com os estudantes matriculados em todos os semestres da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, desenvolvida na disciplina de Cor, Imagem e Cidade, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL no período letivo 2018/1.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: realização dos estudos teóricos, elaboração do questionário, aplicação do questionário e análise de resultados.

O instrumento da pesquisa foi um questionário online elaborado através do aplicativo de formulários Google Drive Forms (Google Forms). Optou-se por esta modalidade pois é um método que permite coletar uma quantidade significativa de dados, que através de análises e comparações possibilitam produzir generalizações (REIS e LAY, 1995). As questões da pesquisa foram elaboradas após uma revisão da literatura sobre teoria da cor e métodos de aplicação no processo criativo e uma análise da maneira em que os alunos da graduação recebem e aplicam esse conhecimento.

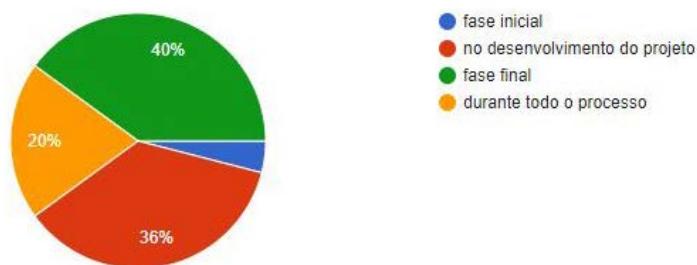
Para a seleção dos respondentes, optou-se por coletar uma amostra composta por pessoas que estão dispostas a participar da pesquisa de modo voluntário, portanto, o questionário foi disponibilizado de modo virtual para que os alunos da graduação – de qualquer semestre – da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas pudessem responder.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível afirmar que apesar da cor ter muita influência nas obras arquitetônicas, ela ainda é considerada uma preocupação secundária. A maior parte dos respondentes afirmou que pensa na cor na fase final de projeto (40%) ou no seu desenvolvimento (36%). Em contrapartida, 4% pensam na cor apenas na fase inicial do processo e 20% afirmam que pensam na cor durante todo o processo projetual (Figura 1). Pode-se dizer que isto acontece pois existe uma deficiência no currículo em relação ao ensino de cor.

Figura 1 – gráfico: em que momento a cor é pensada no projeto

50 respostas

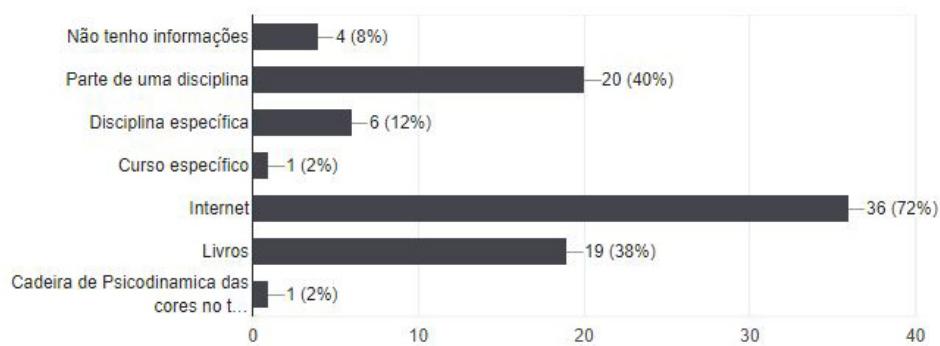


Fonte: A autora (2018)

Os respondentes afirmaram que a maior fonte de conhecimento que possuem são provenientes da internet ou como parte de uma disciplina (Figura 2). De acordo com JANSSENS e MIKELLIDES (1998), os alunos percebem a cor como sua responsabilidade futura e a educação deveria ser a principal fonte de informação sobre as cores, o problema do conhecimento deficiente deveria ser mais abordado pelos educadores e pesquisadores.

Figura 2 – Fonte de informações sobre cor

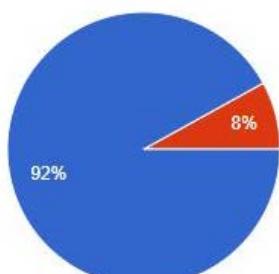
50 respostas



Fonte: a autora (2018)

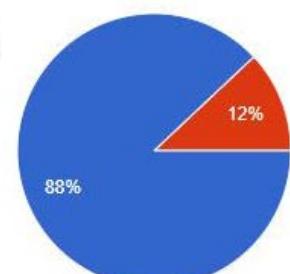
Quase todos os respondentes afirmam sentir falta de um ensino mais aprofundado nas disciplinas e durante sua formação acadêmica (92% e 88% respectivamente, conforme Figuras 3 e 4; paralelamente, afirmam ter pouco conhecimento nas mais diversas áreas sobre cor, no entanto, possuem conhecimento moderado em relação às harmonias de cores, que pode ser proveniente da parte da disciplina em que aprendem sobre cor.

Figura 3 – Falta de ensino aprofundado nas disciplinas



Fonte: a autora (2018)

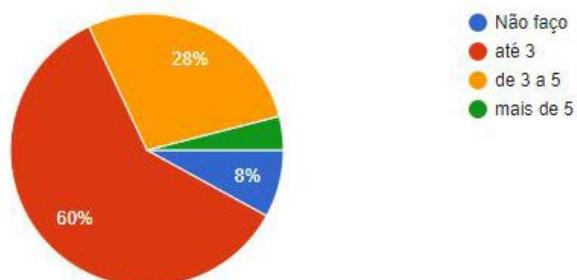
Figura 4 – Falta de ensino ao longo da formação acadêmica



Fonte: a autora (2018)

Antes de definir as cores do projeto, os alunos informaram que fazem até 3 testes coloridos (Figura 5), o que é pouco. BARROS (2006) afirma que um dos aspectos importantes é a experimentação, testes e retestes – justapondo, alternando e substituindo as cores – que ajudará o aluno na decisão da escolha cromática mais apropriada ao seu propósito.

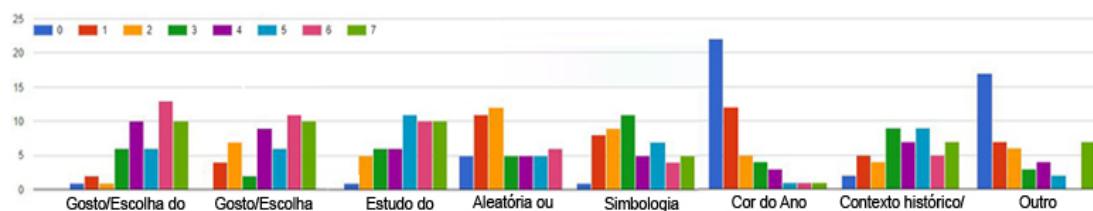
Figura 5 – Quantidade de testes cromáticos realizados antes da definição  
50 respostas



Fonte: a autora (2018)

Analizando as respostas sobre os fatores que influenciam no momento da escolha da cor (considerando-se 0 como pouca influência e 7 como muita influência) (Figura 6), nota-se que o estudo do entorno e o gosto pessoal do aluno são os que mais influenciam na escolha cromática. A escolha ou gosto do professor também apresentou ser de grande importância para as tomadas de decisões, seguido do contexto histórico e cultural. A simbologia das cores apresenta um valor um pouco mais significativo do que a decisão feita de maneira intuitiva ou aleatória e a cor do ano é o fator que os respondentes consideraram como menos influente para o projeto.

Figura 6 – Gráfico dos fatores de influência na escolha da cor  
(considerando-se 0 como pouca influência e 7 como muita influência)



Fonte: A autora (2018)

Poucos alunos responderam que o conhecimento que possuem são de um curso específico ou disciplina específica, porém, analisando o atual currículo do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel (Anexo), não existe uma disciplina específica para o ensino cromático, concluindo que estas disciplinas são ofertadas por outros cursos.

Também pode-se afirmar que, por falta de conhecimento e experiência, a cor é deixada para o final pois não é pensada de maneira interdisciplinar. “Ao entender a amplitude de possibilidades interativas das cores, a necessidade de pensar no conjunto torna-se absoluta [...] tudo é interação cromática. ” (BARROS, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos é possível afirmar que a cor no desenvolvimento de projeto deste estudo de caso é pensada apenas no final do processo e, apesar da escolha da cor não ser feita de modo aleatório, ainda é definida com pouco conhecimento e embasamento teórico e prático. Os respondentes afirmaram sentir falta de um ensino mais aprofundado, levando a conclusão que há uma grande necessidade em melhorar o ensino cromático no curso de arquitetura.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para uma reflexão maior sobre a importância do bom uso da cor na arquitetura e nos espaços urbanos; e que as escolhas das cores não sejam decididas em última instância e de modo intuitivo, mas com base nos estudos e testes cromáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L.R.M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

JANSSENS, J.; MIKELLIDES B. Color research in architectural education – a cross-cultural explorative study. **John Wiley & Sons, Inc**, v.23, n.5, p.328–334, 1998.

JASPER, A. Colour theory. **Architectural Theory Review**, Vol.19, p.119-123, 2014.

MOTAMED, B.; TUCKER, R.; GROSE, M. Colourful language: researching architects' knowledge and use of colour. Living and Learning: Research for a Better Built Environment: **49th International Conference of the Architectural Science Association**. p.739–748. Melbourne, 2015.

REIS, A. & LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: **III Encontro Nacional – I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995.